

ORACAM  
FVNEBRE

QUE DISSE O R. PADRE  
Antonio Vieira da Companhia de  
IESV, Pregador de  
Sua Magestade

No Conuento de S. Francisco de Enxobregas nas exequias da senhora Dona Maria de Ataide.

THEMA.

*Maria optimam partem elegit.*

Luc. 10.



ESTAS palauras (que são de Christo por S. Lucas) cantava solenemente a Igreja em vinte & dous de Agosto que foi o dia (entre tantos festos deste anno) acuja memoria, a cujo sentimento, & a cujo aliuio se dedica o religioso, & o humano desta piadosa acção.

A

O mes-

O mesmo dia, que nos leuou o assumpto, nos deixou o thema. Era a oitava gloriosa da Assumpção da Mãe de Deos: felice dia para deixar a terra, & sermoso dia para entrar no Ceo. O dia da morte chama-se nas Escrituras temerosamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tanquam fur*. Ditosa alma a quem cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia tão temeroso com hum dia tão privilegiado: grande argumento de felicidade! He opinião de Doutores piedosa, & bem recebida, que em todos os dias consagrados a alguma festa da Senhora, estão mais franqueadas as portas do Ceo. Mas q̃ este privilegio seja particularmente concedido á mayor festa de todas, que he a da Assumpção gloriosa, não tem só a probabilidade de opinião, mas he cousa certa. Affirmao S. Pedro Damião, & confirmao com graues exemplos. Até nesta circumstancia soube escolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*. Principes ouue, que decretando sentenças capitaes, deraõ a escolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mundo se guardara para morrer neste. Que dia se pode desejar mais fausto para commeter a perigosa jornada da outra vida, que em seguimento dos passos daquella Senhora, que para guiar he Estrela, para subir he Escada, para entrar he Porta: Estrela da manhã, Escada de Iacob, Porta do Ceo he chama



# FUNE BRE.

§

à Igreja : Quando os filhos de Israel caminhauão do Egipto para a terra de promissaõ, a ordem com que marchauão era esta. Hia diante a Arca do Testamento, em distancia de dous mil passos: seguiase logo o corpo de todo o exercito repartido, & ordenado em esquadroês: por fim ( que este he o lugar que lhe daõ os Expositores ) eraõ leuados em hum tumulo portatil os ossos de Ioseph. Este caminho dos Israelitas ( que quer dizer os que vem a Deos) era figura da jornada que fazem as almas do Egipto deste mundo para a terra de promissaõ da gloria. Mas em nenhũa occasião com tanta propriedade como nesta. Foi diante a verdadeira Arca do Testamento a Virgem Maria no dia de sua triumpante Assumpçaõ, que em tal dia nomeadamente lhe chamou Arca do Testamento David: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & Archa sanctificationis tuae.* Seguiose logo em proporcionada distancia, quanto vai do dia à oitaua, não o corpo do exercito, mas o exercito d'alma. Hũa alma armada com todos os Sacramentos da Igreja, assistida dos Anjos, acompanhada das boas obras, seguida de tantos suffragios, & sacraficios, que outra cousa he, se não hum exercito ordenado, & terriuel? Assim he chamão, não sem admiraçãõ, aquelles Espiritus sentinellas do Ceo, que desde suas ameas estãõ vendo subir hũa alma: *Quia est ista, quae ascendit terribili et celerum acies ordinata?* Por fim de tudo que tal he o

fim de tudo) remata-se hoje esta pompa gloriosa , & inuisivel, no que sò vem, & no que sò podem ver nossos olhos, em hũas cinzas, & hum tumulo . Tambem aquelle tumulo, & aquellas cinzas vão caminhando, mas com passo tão vagaroso, com moyimento tão tardo , que não chegarão ao Ceo , onde ja descança a alma, senão no dia da resurreiçãõ vniuersal . Cedo as perderemos de vista para nunca mais : agora são sò presentes a nossos olhos para noua commiseraçãõ, para vltimo desengano, para perpetuo exemplo . A mesma Senhora , que já tem dado a gloria ao bema-venturado assumpto de nossa oraçãõ, peçamos nos queira tambem dar a graça que hauemos mister para fallar delle. *Aue Maria.*

*Maria optimam partem elegit.*

**D** Eu occasiãõ a esta sentença de Christo hũa queixa piadosa , mas tão atreuida , que chegou a lhe tocar ao Senhor não menos que no attributo de sua Prouidencia : *Domine non est tibi cura?* Senhor não tendes cuidado ? Casos succedem no mundo , que parece se descuida Deos do governo delle: & se algũs dão a nossa admiraçãõ mayores motiuos, são os da vida , & da morte . Esta admiraçãõ introduzio no juizo dos homens o erro de fados, & de fortuna, que se betem entre nos perdẽraõ a diuidade, ainda conseruão os nomes. Se repararmos com atten-

çãõ,



ção, quem vive neste mundo, & quem morre, he necessaria muita fé para crer que ha providencia. Todo o motiuo desta queixa de Marta, foi ver que a deixara Maria, & que estava com Deos. Tal he o motiuo que temos presente, mas com mayores circumstancias de dor, não sei se diga de semrazão: & assi auemos de de ouir hoje mais queixas, & mais queixosas.

Em fim Maria está com Deos : *Sedens secus pedes Domini* : desatou-se das obrigações, & cuidados do mundo, rompeo os laços da humanidade, deixou em soledade o sangue, o amor, & a mesma vida *Reliquit me solam*. Contra este não esperado apartamento temos tres queixosas a modo de Martha, & não queixosas de Maria porque o executa, senão de Deos porque o permite: *Domine non est tibi cura?* E que queixosas são estas? A primeira he a Idade, a segunda a Gentileza, a terceira a Discricção. Pararão todas (como Martha: *quæ stetit*, & ait) Que conformemente se queixão! Corpo, alma, & vnião he toda a fabrica do composto humano. Por parte da vnião queixase a Idade cortada, por parte da alma queixase a Discricção emudecida, por parte do corpo queixase a Gentileza eclypçada. Chora a Idade o golpe, chora a Discricção o silencio, chora a Gentileza o eclipse: porque não valerão contra a morte, nem à Idade o mais florido, nem á Gentileza o mais florido, nem á Discricção o mais florido. Vamos ouuindo estas queixosas,

depois responderemos a ellas.

Primeiramente queixase a Idade contra a morte, & que justificada se queixa! David pasmaua de ver quaõ estreitamente lhe medira Deos a vida: *Eccamensurabiles posuisti dies meos, & uiueo oitenta annos Dauid. Iacob chamaua a seus dias poucos, & maos: Dies peregrinationis mee parui, & mali, & uiueo cento, & quarenta & sete annos Iacob. Iob assombrouase da breuidade com que se via caminhar á sepultura: Dies mea abbreviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum, & uiueo duzentos & setenta annos Iob. Pois se a Iob, se ao espelho da paciencia, sendo taõ largos seus dias, lhe parecem breues; se a David, se à columna da fortaleza lhe parecem mal medidos: se a Iacob, se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos, & maos: que razão não terá para quixarse hũa Idade tanto mais curtamente medida, tanto mais breuemente contada, tanto mais apoucada nos dias, tanto mais em flor cortada? Se se queixão os oitenta, se se queixão os cento, & quarenta, se se queixão os duzentos, & setenta annos, como se não haõ de queixar vinte & quatro? O morte cruel, que engandos viuem contigo os que dizem, que es igual com todos! Temse acreditado a morte com o vulgo de muito igual, pello despeito com que pisa igualmente os Palacios de Reys, & as cabanas dos pastores: *quo pede pulsat pauperum cabernas, Regumque curres.* Que os palacios dos*



dos Reys , por mais cercados que estejaõ de guardas, não possaõ resistir ás execuções da morte , bem o experimentou esta vida . Iusto era que àquellas portas, que taõ cerradas costumaaõ estar às verdades, lhe deixasse ao menos a natureza aberto este postigo aos desenganos . Mas nesta mesma igualdade comete grandes desigualdades a morte. He igual, porque não faz exceção de pessoas; he desigual, porque não faz differença de Idades, nem de merecimentos . Matar a todos sem perdoar a ninguem , igualdade he : mas tirar a vida a hũs tão tarde , & a outros taõ cedo: deixar os que saõ embaraço do mundo , & levar os que erãõ o ornato d'elle; que desigualdade mayor? Todos se queixaõ da pressa com que corre a vida, eu não me queixo se não da de signaldade com que caminha a morte. Notay: Apareceo hũa vez a morte ao Propheta Abacuch, & vio que hia andando no triumpho de Christo : *Ante faciem eius ibit mors* . Apareceo outra vez a morte a S. João no Apocalypse , & vio que vinha pizando sobre hum cavallo: *Et ecce equus, & qui sedebat super eum, nomen ille mors* . Apareceo terceira vez a morte ao Propheta Zacharias , & vio hũa foice com asas: *Vidi, & ecce falx volans*. De maneira, que temos morte a pé, morte a cavallo , & morte com asas. A vida sempre caminha ao mesmo passo , porque segue o curso do tempo : a morte nenhũa ordem guarda no caminhar , nem ainda no ser . Hũas vezes

he hũa anotomia de ossos , que anda ; outras hum caualeiro, que corre; outras hũa fouce que voa. Para estes vem andando , para àquelles correndo , para os outros voando . Se a morte ou para todos andara , ou para todos correrá , ou para todos voará , era igual a morte. Mas andar para huns, para outros correr, & para mi voar ? O morte quem te cortára as asas ! Mas bem he que tu batas as asas , para que nos abatamos as rodas . Pintase a morte com hũa fouce segadora na mão direita, & hum relógio com asas na mão esquerda . Se algũa hora foi assi a morte , troquese daqui por diante a pintura, que ja não he assi. *Ecce falx volans* . Tirou a morte as asas do relógio da mão esquerda , & passou à fouce da mão direita ; porque he mais apressada a fouce da morte em cortar , que o relógio da vida em correr. Ainda quando a morte não voa , corre mais que a vida. Aquelle caualllo em que São Ioaõ vio a morte , diz o texto na versão de Tertulliano, que era verde: *Et equus viridis*. Quem vio ja mais caualllo verde! mas era o caualllo da morte. Vestese este animal indomito da cõr dos annos que corta, arrease das esperanças que pisa , pintase das primaveraes que a tropella . Todos os annos estão sogeitos á morte , mas nenhũs mais , que os que pareciao mais seguros , os verdes! Mostrou Deos hũa visãõ ao Propheta Amos (que era homem do campo) & perguntoulhe que via. *Quid vidis tu Amos?* Respondeo o Propneta,



Propheta, Senhor, *unicum pomorum*: o que vejo he hũa vara farpada [a que os rusticos chamamos ladra) com que se colhe a fruta das aruores . Pois essa vara que vês , diz Deos, he a morte . Todo este mappa do mundo he hum pomar : as aruores hũas altas, outras baixas , são as diuersas gèraçoês , & familias: os fruitos hũs mais maduros, outros menos , são os homês : a vara que alcança ainda aos ramos mais levantados , he a morte: colhe hũs , & deixa outros. Ah Senhor ! que essa he a morte como hauia de ser , & não como he . Quem entra a colher em hum pomar, passa pellos pomos verdes , & colhe os maduros; mas a morte não faz assi: vemos que deixa os maduros, & colhe os verdes . E ja se colhera só os fruitos verdes, colhera fruitos, mas a queixa minha he, que deixa de colher os fruitos , & colhe as flores: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis aduenit* . Aparecerão as flores na nossa terra , não lhe aguardou mais tempo a morte, apparecerão, desapparecerão . Alerta flores, que a primavera da vida he o Outono da morte . A fouce segadora que traz na mão; instrumento he do Agosto , & não do Abril, mas armase assi com ardidosa impropriedade a morte , a meação as espigas, para que se descautelem as flores. Ha tal crueldade ! he tal engano ! Não me queixo do golpe, senão do tempo : *Flores apparuerunt , putationis !* Que haja tempo de florecer , & tempo de cortar , he natureza,

mas que o tempo de florecer, & o de cortar seja o mesmo! Que a Idade mais florida seja a mais mortal! Que a vida mais digna de viuer seja a mais sogeta á morte! E que haja imperio superior que domine este tyranno! Que aja prouidencia no mundo que o gouerne! *Domine non est tibi cura?*

A estas queixas tão justificadas da Idade, se seguem as da Gentileza, não menos lastimosa, mas mais para lastimar. Por isso lá Hieremias no pranto de Bethlé as lagrimas que ouuerão de ser de Lia, trasladou as aos olhos de Rachel; não porque ouuessem de ser mais sentidamente choradas, mas porque havião de ser mais lastimosamente ouuidas. Queixase a Gêtileza contra a morte, por conceder a tanto luzimento tão breues dias, a tanta representação tão pouco theatro. E pois as queixas da boca de Rachel são melhor ouuidas, seja Rachel a primeira allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quão desigualmente se ouuerão com Rachel, quem lhe deu o ser, & quem lho tirou; Labão, & a morte. Pedra Iacob a Labão o premio dos primeiros sete annos que seruira, & deu-lhe Labão a Lia em lugar de Rachel, allegando que Lia era a filha primeira, & que hauia de preceder. Teue paciencia Iacob, seruiu outros sete annos, & em hũa jornada que depois fez de Bethel a Bethlem morreo Rachel, & ficou sepultada no caminho, & Lia depois deste successo viueo a inda muitos annos.



Não sei se notais a desigualdade . De maneira que Labão quando ouue de dar casa a hũa das filhas', reparou na prerogatiua dos annos, & precede Lia: & a morte quando ouue de dar sepultura a hũa das irmãs, não reparou nos priuilegios da Idade, & precedeo Rachel . Pois se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel, porque tem mais annos Lia, porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia, se tem menos annos Rachel? He possivel que Rachel para a casa ha de ser a vltima, & para a sepultura a primeira? Si, que isso he ser Rachel. Nas leys de Labão tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra até o Ceo está estabelecida esta ley . Na terra a Rosa Rainha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambição encarnada, de que se veste pella manhã são mantilhas, ao meio dia galas, á noite mortallas . No Ceo a Lúa Rainha das Estrellas, quem a vio chea retrato da fermosura, que logo a não visse minguanate despojo da mudança? Quando resplandece com toda a roda, então se eclipça quando faz opposições ao Sol, então a encobre a terra. Ajunte-se a fermosura da terra com a do Ceo, & na união de ambas veremos o mesmo exemplo . Transfigurou-se Christo no Tabor, apparecerão logo no mesmo monte com o Senhor Moyfes, & Elias; Et lo-

*quebantur de excessu*, quem completurus erat in Hierusalem.  
 Ha tal pratica em tal occasião! Hũa vez que a fermosura de Christo quiz fazer ostentação de suas galas, que logo os Prophetas lhe hajão de cortar os lutos? Si, & muito a seu tempo; porque a mesma fermosura que vião, era prophesia da morte em que falauão: *Loquebantur de excessu*: de hum excessu arguião o outro; que quem excedia tanto na fermosura, não podia durar muito na vida. Quanto se disse no Tabor forão pregoões deste desengano. No Tabor fallarão os dous Prophetas, & falou S. Pedro. São Pedro fallou como nescio, porque cuidou que fermosura tão grande podia permanecer muito nesta vida: *Bonum est nos hic esse*: os Prophetas fallarão como discretos porque tanto que virão o extremo da fermosura, logo derão por infalliuvel o excessu da morte: *Loquebantur de excessu*. Antes se bem repararmos a mesma fermosura de Christo no Tabor, foi a mayor confirmação de sua pouca dura: Dizem os Euangelistas: *Resplenduit facies eius sicut Sol; vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix*. que o rosto de Christo ficou resplandecente como o Sol, & suas vestiduras brancas como a neve. Fermosura de neve, & Sol he grande, mas de dias breues. Quando o Sol se vé junto com a neve, são breues os dias do Sol; quando a neve se vê junta com o Sol, são poucas as horas de neve. Bem se vio: tanta neve, & tanto Sol que duraçõ tiuerão? Sabe-se que



que foi de hum sò dia, não se sabe de quantas horas. *O neve derretida a rayos do Sol* O Sol sepultado em occasos de neve! que larga materia de afinar a queixa offereceis neste passo a minha oração; se eu tiuêra não digo já eloquencia, mas a confiança de hum Hieronymo! Os que lerão a São Hieronymo, ou na consolação de Iuliano sobre a morte de Faustina, ou no Epitaphio de Paula a Eustochio, ou nas memorias funebres de Marcella, & de Fabiola, sei que haõ de culpar o humilde do estilo, o encolhido do encarecimento, o tibio, ou o timido dos affectos com que fallo neste caso. Mas como naquelles [postoq̃ não maiores] era outra a pessoa que fallaua, & em outra lingua, & a outros ouvidos, obrigame a mi a discricão a que remeta ao silencio o enternecido destas queyxas, para que ouçamos o ponderoso das suas.

Queixase finalmente a discricão (que sempre a discricão he a vltima em queixarse) & tomara eu que ella tiuera melhor interprete para declarar cõ quanto fundamento se queixa. O mayor inimigo da vida quem vos parece que sera? O mayor inimigo da vida he o entendimento. Tão madrastra se ouue com o homem a natureza, que prdouzindo tantos antidotos nas entranhas dos animaes, dentro na alma do homem lhe criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeyra origem da morte, na aruore da sciencia nós Deos o fructo da mortalidade: por onde os ho-

mens

mens quizerão ser mais entendidos , por alli comē-  
 çarão a ser mortaes. Atè no mesmo Deos teue lugar  
 esta terriuel cõsequencia. Ouue de encarnar, & mor-  
 rer hũa das pessoas diuinas , & porque mais o Filho,  
 que algũa das outras? A verdadeira razão sabea Deos;  
 eu sò sei, que á pessoa do Filho se atribue o entendi-  
 mento , & que á pessoa do Filho se vnio a mortalida-  
 de. Como o Verbo ab eterno procedeo por entendi-  
 mento, ab eterno propendeo para mortal . Se isto  
 foi em Deos , que será nos homês ? Todos os homês  
 sã mortaes, mas o mais entendido mais mortal que  
 todos . Naquelle Parabola das dez Virgens as vodas  
 significão a morte ; & he muito de notar, que sendo  
 cinco as entendidas, & cinco as nescias, todas as cinco  
 entendidas morrerão primeiro. Entender muito , &  
 viuer muito, ou no entendimento he engano , ou na  
 vida milagre . A razão disto a meu juizo daue de ser,  
 porque cada hum sente como entende . Quem en-  
 tende muito não pode sentir pouco , & quem sente  
 muito , não pode viuer muito . O homem he viuente,  
 sensitiuo, & racional: o racional apura o sensitiuo,  
 & o sensitiuo apurado destrue o viuente . Mas como  
 os homês igualmente anão a vida, & se preão do en-  
 tendimento, da qui vem que se persuadem difficulto-  
 samente a esta triste Philosophia . Dezia David a  
 Deos: *Da mihi intellectum, & viam*: Senhor daime en-  
 tendimento, & viuirei . Ah David, & como não sabeis  
 o que



o que pedis, se quereis morrer, pedi embora a Deos que vos dê entendimento: mas se quereis viuer, pedi-lhe que vos tire o entendimento que tendes. Não hauemos de ir buscar a proua a outra parte. Vai despois disto David à Corte del Rey Achis, tem noticia que o querem matar, & fazse doudo. E bem David, não ereis vós o que dizeis a Deos que vos desse entendimento para viuer, pois como agora para viuer, vos desfazeis do entendimento? D'antes governauase David pello discurso, & agora pella experiencia. Pello discurso parecialhe a David que não hauia cousa para viuer como ser entendido: mas a experiencia mostrou despois a David, que era necessario ser desentendido para viuer. E se não digao aquelle entendimento grande, do qual se temia mais David, que dos exercitos de Absalaõ. O mayor entendimento de todo o Reyno de Iuda naquelle tempo era Achitofel, & de que lhe aproueitou a Achitofel o seu entendimento? De se matar com suas proprias mãos por não querer seguir Absalaõ a verdade de seus conselhos. De sorte que he tal a opposição que tem entre si a vida, & o entendimento (principalmente nas Cortes (que ninguem os pode conseruar ambos juntos: ou aueis de deixar o entendimento, ou aueis de deixar a vida: ou endoudecer como David, ou matarvos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimento como David, endoudeceis, se amais:

mais o entendimento que a vida como Achitofel, matai-vos: não ha remedio. Iá demos a razão disto em quanto natureza, dêmola agora em quanto sem-razão. Seja por hum exemplo. Entrarão pelo horto os soldados que vinhão prender a Christo; mete mão à espada S. Pedro, inueste a Malcho, & fereo. Sempre reparey muyto nesta inuestida, & neste golpe. Se Pedro quer defender a seu Mestre, auance aos esquadroës armados, inuista, & mate-se com elles, mas a Malcho? a Malcho, que não trazia na mão mais que hũa lanterna com que alumiaua? Eis ahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz, todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos que trazião as armas, arremete ao que trazia a luz, porque de nenhũa cousa se dão os homês por mais offendidos que da luz alhea. Se vierdes com exercitos armados, *cum gladijs, & fistibus*, teruoshão quando muito por inimigo, mas não vos farão mal; porena se vos coube em sorte a lanterna, se Deos vos deu hũa pouca de luz [ainda que não seja para luzir, senão para alumiar] fostes mofino, aparelhay a cabeça, que ha de vir S. Pedro sobre vos. Grande miseria! Que nos offendão mais as luzes que as lanças, & que queyramos antes ser feridos que alumiaados? grande miseria outra vez! Que nos mostremos valentes contra hũa luz desformada, & que em vez de tratarmos de resistir a quem se arma, so nos armemos contra quem alumia! ò des-



FUNEBRE.

graciadas luzes em tempo que tanto reinão as treuas. Mas no meio desta desgraça tão grande acho eu â luz duas razoẽs muito mayores com que se consolar. Os golpes que se attirraão à luz forão reprehendidos por Christo, forão attirados por Pedro; por Pedro, que antes desta acção tinha dormido tres vezes, & despois della negou outras tres. Sabeis luzes quem vos persegue? Quem dorme antes, & quem ha de negar despois: quem antes falta ao cuidado, & despois ha de faltar à fé. Cantará o galo, & verseha certa a profecia de Christo. De tudo o dito se colhe, que quando vemos faltar ante tempo as luzes, ou porque morrem, ou porque as mataõ, ou porque se mataõ: não temos materia de espanro, posto que a tenhamos grande de queixa: De espanto não, porque este he o mundo: de queixa si, porq̃ o governa Deos: *Domine non est tibi cura?* He possivel, Senhor, que tendes providencia, & que hão de viuer as treuas, & morrer as luzes? O necio sepultado nas treuas da ignorãcia ha de ter pazes com a morte: & o entendido alumiado com as luzes da razaõ ha de andar em guerra com a vida? Ameaçando Daud os poderosos com o ineitavel da morte, diz que os necios, & os entendidos todos auiaõ de morrer juntamente: *Cum viderit sapientes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* Se assi fora, ainda era desigualdade: mas que a morte appressada seja tributo do entendimento, & a

B

vida

vida larga attributo da ignorancia! Não lhe bastaua aos nescios hum attributo? Não lhe bastaua serem infinitos no numero, senão tambem eternos na duração? Que no paraíso dê fructos de morte a aruore da sciencia: & que no mundo a ignorancia seja aruore da vida! Que dentro de nos seja infirmitade mortal o entendimento, & que fora de nos seja delicto mortal o uso da razão! Que sendo o racional natureza, ninguem possa ser racional sobpena da vida! E que estas injustiças da morte sejaõ disposições da Prouidencia! *Domine non est tibi cura?*

Temos ouuido contra as semrazões da morte as tres queixas, que no principio lhe oppuzemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queixas, sendo tão naturaes, senão ouçaõ as do mayor affecto da natureza, as do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiração, & memoria a causa d'elle. Não se ouuê, nem se ouirão nesta occasião as queixas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circumstancias della, tão fino, que pareceo cruel; tão generoso, que não pareceo amor. Faltou às diuidas da natureza, por não faltar às obrigações do officio, & assistio com tanta pontualidade donde seruia, que pareceo q' aborrecia donde amaua. Oraro exemplo de servir a Principes! Servir aos Principes como Deos quer ser seruido; não se pode chegar a mais. Diz Christo no Euangelho. Os naes  
que



que não aborreceré a seus filhos não me podem servir ami. He tão encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicação. Não quer dizer Christo absolutamente que os paes aborreção os filhos, porque os mandados diuinos não encontram os preceitos naturaes: mas quer dizer, que quando se encontrar o amor dos filhos com o seruiço de Deos, de tal maneira se ha de a cudir ao seruiço de Deos, como se se aborreceraõ os filhos. Este he o mais alto ponto a que Deos subio a fineza com que deseja ser seruido. E tal foi neste caso a com que vimos seruidos os nossos Principes. Chegou com a obra no seruir, onde Deos chegou com o desejo em querer ser seruido. O espirito generoso, & na maior desgraça felice! Não sei se diga que pudera estimar a occasião, sò por lograr a fineza. O certo he, que se pode pôr em duvida, se foi mais digna de enueja pelo que obrou, ou de lastima pelo que perdeu. Não se lè mais em semelhantes casos, nem das Liuias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honrarão com seu valor, hũa, & outra Roma: a Gentilica, & a Christã. Mas se as matronas Romanas tirarão às Portuguezas o serem as primeiras, grande gloria he de nossa nação, q tirem as Portuguezas às Romanas o serem singulares. O como se auia de perder neste caso o juizo de Salamaõ se nelle dera sentença. Na demãda das duas mãys sobre os dous filhos, morto, & viuo,

julgou Salamão, que a que mais amava era verdadeira  
 mãy, & a certou. Nesta controuersia tambem auia  
 de julgar, que o mais amado era o verdadeiro filho  
 mas enganarase; porque sendo hum o assistido, & ou-  
 tro o deixado, o deixado era o filho, & o assistido  
 não. Saluo se differmos que ambos erão verdadeiros  
 filhos; mas mais filho (& por isso mais amado) aquel-  
 le a quem se dà o ensino, que aquelle a quem se dera  
 o ser. Lembrame que pedindo hum filho a Christo  
 licença para ir enterrar seu pay, o Senhor lha negou  
 porque estaua em seu seruiço. Grande moralidade  
 acho na desproporção destes dous casos. No primei-  
 ro pede hum filho licença ao Rey para assistir à se-  
 pultura de seu pay, & negalha o Rey; no segundo  
 offerece o Rey licença à mãy para assistir á mor-  
 te de sua filha) & tal filha) & não a aceita a mãy,  
 mas tudo bem merecido. No primeiro caso a imper-  
 feição com que a licença se pedio, mereceo o rigor  
 de se negar: no segundo caso a benignidade cõ que a  
 licença se offereceo, mereceo a fineza de se não ad-  
 mittir. O que grande vsura he nos Principes abenig-  
 nidade! Sejaõ os Principes liberaes do que não custa  
 nada, & serãõ os vassallos agradecidos no que tal vez  
 doe muito. Em fim virãose aqui emendadas as quei-  
 xas de Martha. La antepunhase a soledade ao mini-  
 sterio, aqui antepoemse o ministerio à soledade: *Reli-  
 quis tuis solatus ministrare.*



Mas acudamos já pela providencia diuina, & respondamos ás nossas tres queixosas, que he tempo. A todas tres satisfaz Christo cõ a mesma resposta: *Maria optimam partem elegit*. Não se queixe a Idade por cortada, nem a Discrição por emmudecida, nem a Gentileza por eclypsada, que para todos escolheu Maria a melhor parte. He verdade q morreo, mas por meio da morte eternizou a Idade, melhorou a Gentileza, canonizou a Discrição. Vede se tem razão de estar queixosas, ou agradecidas.

Primeiramente eternizou a Idade, porque cortala foi artificio de a eternizar. Dezia Iob. *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies meos*: Morrerei, & multiplicarei meus dias. Notauel modo de fallar! Parece que auia de dizer Iob: morrerei, & acabarei meus dias: mas morrerei, & multiplicarei meus dias: *moriar, & multiplicabo dies meos!* como pode ser isso? o mesmo Iob disse como. *Sicut Phœnix*. Reparai, diz Iob, que eu não fallo como homẽ, fallo como Phœnix: o homem diz, morrerei, & acabarei meus dias porq cõ a morte acaba: a Phœnix pelo contrario, diz morrerei, & multiplicarei meus dias, porq na Phœnix o cortar a vida he arteficio de multiplicar a idade. Calese logo a Idade queixosa, q não merec queixas, quẽ morre Phœnix. Entre todas as mortes, sò hũa ha no mundo, que não seja digna de sentimento, que he a da Phœnix. Se a Phœnix morrera para acabar, fora a sua morte mais

lastimosa, & mais digna de sentimento q̄ todas, porq̄ he vnica: mas como a Phenix morre para renascer, como a Phenix diminue a vida para multiplicar a idade, não he digna de lagrimas a sua morte, senão de applausos. Mas contra estes applausos pode replicar alguem, q̄ a nossa Phenix se bem se considera, não multiplicou os dias: porq̄ perder os dias em hũa parte para os lograr em outra, he mudalos, não he multiplicalos. Que bem acudio a esta replica o mesmo Iob cō a differença dos dias: *multiplicabo dies meos*: notai, que não diz, multiplicarei os meos dias, senão emphaticamēte, os dias meus. Os dias desta vida não são dias nossos. Se forão nossos tiueramolos em nosso poder, & estiuera em nossa mão logralos; mas estão em poder de tantos tyrannos, quantas são as miserias da vida: só os dias da eternidade são dias nossos, porque ninguem nolos pode tirar. Bem diz logo Iob, q̄ este modo de morrer he artificio de multiplicar; porque perder os dias q̄ são alheos para acrescētár os dias que são meus, he verdadeiramente multiplicar os dias: *multiplicabo dies meus*.

Mas se estes dias são dias da eternidade, como se podem multiplicar? A eternidade não admite multiplicação. Esse foi o impossivel que veteo o engenho da nossa Phenix: cortar o passo á vida para acrescentar espaços á eternidade. A eternidade de Deos não pode crescer, a dos homens si. A eternidade de

Deos



FUNE BRE.

Deos não pode crescer, porque he eternidade sem principio, & sem fim. A eternidade dos homês pode crescer porq̃ ainda q̃ não tem fim, tẽ principio. Não pode crescer *à parte post* da parte dalem, mas pode crescer *à parte ante* da parte daquem]. E assi, quanto se corta a vida tanto se acrecenta a eternidade. Quiz tambẽ hũa hora o Propheta Micheas dar augmentos à eternidade, mas com licença sua não a certou: *Ambulabimus in vijs Domini in aeternũ, & ultra.* Adoraremos, & seruiremos a Deos por toda a eternidade, & ainda mais alé: acertou o Propheta com o acrecentamẽto, mas não acertou com a parte: q̃ esse acerto ficou para a eleição de Maria: *Maria optimam partem elegit.* O propheta quiz acrecentar a eternidade pela parte dalem, & foi acrecentamento imaginario, Maria acrecentou a ternidade pela parte daquem, & foi acrecentamento verdadeiro. O Propheta quiz acrecentar a eternidade, & guardar a vida, Maria cortou pela vida por acrecentar a eternidade. Sõ desta maneira podia pagar a Deos: O amor de Deos para com nosco, fallando neste sentido, tẽ duas eternidades, porque nos amou sem principio, & nos ha de amar sem fim: O nosso amor para com Deos tẽ hũa só eternidade, porque ainda que o amemos de amar sem fim, amamo lo cõ principio. E como Maria não podia pagar a Deos duas eternidades de amor cõ outras duas eternidades deulhe hũa, mas essa acrecentada acrecentou

à eternidade, toda a parte que tirou à vida: *Optimam  
partem elegit.*

Tambem a Gentileza não tem razão nas suas  
queixas. O morrer não foi perder, foi melhorar a fer-  
mosura. O se a cegueira do mundo tiuera olhos para  
ver esta verdade, q̄ menos idolatradas forão suas ap-  
parencias. Apareceo hum Anjo a S. Ioaõ no Apoca-  
lyple, & cõ ser Aguia S. Ioaõ, cegarãono tanto os ra-  
yos daquella fermosura, q̄ se lançou por terra para o  
adorar. Notauel caso! S. Ioaõ não tinha visto a Chri-  
sto na trasfiguração? não o tinha visto resuscitado?  
não o tinha visto subir ao Ceo cõ tanta gloria, & ma-  
gestade? pois se a vista gloriosa de Christo não causou  
estes effectos em S. Ioaõ, como a vista do Anjo o ce-  
ga quasi a idolatra de sua fermosura? Aqui vereis  
quanta ventagẽ faz a fermosura do espirito à fermo-  
sura do corpo. A fermosura de Christo, ainda q̄ cele-  
stial, ainda que gloriosa, era fermosura de corpo: a  
fermosura do Anjo era fermosura de espirito: & cõ a  
fermosura de hũ espirito nenhũa comparaçõ tem a  
mayor fermosura do corpo. Virã tempo, & serã des-  
pois da resurreiçãõ vniuersal, quando a natureza hu-  
mana restituida a sua inteireza poderã gozar junta-  
mente ambas estas fermosuras: & supposto q̄ antes de  
chegar aquelle termo não se pode gozar mais q̄ hũa  
sò; despirte da fermosura do corpo, por se reuestrir da  
fermosura da alma, foi escolher das duas a melhor  
parte,



parte, *optimam partem elegit*. O que admiraveis transformações de fermosura faz inuisivelmente a morte debaixo da terra. Os Chemicos não acharão até agora a pedra philosophal, porq̃ não fizerão ensayo nas pedras de hũa sepultura. Fallando Deos a Abraham na gloriosa descendência de seus filhos, hũas vezes cõparouos a pò, & outras a estrellas. Para lhe ensinar (diz Philo) que o caminho de se fazerẽ estrellas, era desfazeremse em pó. Que cuidais que he hũa sepultura, se não hũa officina de estrellas? Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de fermosura em baixo, que em cima da terra. As flores, fermosura breve, criaõse na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no centro. Iulgue agora a enganada Gentileza se foi injuriosa a Rachel a sepultura, ou se loube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante: desfezse em cinzas para se formar em estrella.

Mas quando por meio da morte não alcançara a Gentileza a melhoria da transformação, pergunto, & fora pequeno beneficio liurar-se por esta via dos danos da mudança? Este engano aparente, a q̃ os homẽs chamão fermosura, ainda tem mais inimigos q̃ a vida, cõ ser tão fragil. A vida tem contra si a morte, a fermosura ainda antes da morte tem contra si a mesma vida: *Forma bonum fragile est, quantumque accedis ad annos fit minor*. Os primeiros tyranuos da fermosura

são os annos, & a sua primeira morte he o tempo.  
 Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da ty-  
 rania do tẽpo mudase: & se alguem perguntara á fer-  
 mosura qual lhe estã melhor, se a morte, ou a mu-  
 dança; não ha duuida que auia de responder, que an-  
 tes morta, que mudada. A fermosura morta sustenta-  
 se na memoria do q̃ foi, a fermosura mudada afron-  
 ta-se no testemunho do q̃ he. A victoria que da fermo-  
 sura alcança a morte, he hum rendimento secreto;  
 cobreo a terra: a victoria que da fermosura alcança  
 o tempo, he hum triumpho publico; todos o vem: &  
 trazer o epitaphio no rosto, ou tello na sepultura, vai  
 muito a dizer. Parece esta razão demasiadamente  
 humana, mas Deos a fez diuina. A mayor fermosura  
 do mundo ( sem ser a fronta em hũ homem ) foi a de  
 Moyses: tão grãde, que era necessario cubrir o rostro  
 cõ hum veio, para q̃ não cegassem os olhos q̃ o vião.  
 Morre Moyses, sepultao Deos cõ suas proprias mãos,  
*& non cognouit homo sepulcrum eius;* & ninguem soube atẽ  
 hoje donde está a sua sepultura. Pois porque não quiz  
 Deos que tiuessem os homẽs noticia da sepultura de  
 Moyses? A razão não he menos que de S. Agostinho:  
*Ne faciẽ que radiauerat, suppressam viderent;* porq̃ a quelle  
 rostro em que se tinhaõ visto tãtos resplandores, não  
 se visse mudado. De maneira que occultou Deos o  
 sepulchro de Moyses, não porque os homens o não  
 vissem morto, mas porque não visse a sua fermosura  
 mudada.



FUNE BRE.

mudada: morta si, mudada não, ninguém a ha de ver: Assim trata Deos a fermosura a q̄ quer fazer o mayor favor: & tão certo he o juizo do mesmo-Deos q̄ lhe está mellhor á fermosura a morte, que a mudança. Chegada pois a Gentileza humana áquelle termo precilo de sua perfeição, em que o parar he vedado, o crescer impossivel, & o diminuir forçoso, fazer treguas com a morte, por não se sogeitar á tyrannia do tempo, senão foi eleger a melhor parte, foi ao menos aceitar o melhor partido: *Maria optima in partem elegit*

Finalmente a Discricção não tem razão de queixarse: porque se a morte a emmudeceo, a morte a canonizou. A Discricção verdadeira não consiste em saber dizer, consiste em saber morrer. Até a morte ninguém se pode chamar com certeza nescio, ou discreto. O ultimo acerto, ou o ultimo erro he o que dá nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mundo approuando todas as citaturas, só ao homem não approueu, porque a approuação do homem está sempre dependendo do fim: *Nas in exordio, sed in fine laudatur homo*, disse S. Ambrosio: não se pode seguramente louuar o homem, nem quando começa, nem quando he, senão quando a caba de ser. Em quanto não chegou o dia ultimo, estava em opinioes a prudencia das dez virgões, assentouse a morte na suprema cadeira, de finio quaes erão as nescias, & quaes as prudentes. Em nenhuma cousa se vé tanto o

acerto

acerto da eleição, como naquillo que a certo hũa vez, não pode ter mudança, ou errado hũa vez, não pode ter emenda. *Maria optimam partem elegit*; elegeo a melhor parte, porque acertou a eleição de que pẽe tudo. Para proua desta vltima verdade, quero acudir a hum escarpulo, com que vejo me estão ouuindo desdo principio, ainda os ouuintes de menos delicada consciencia. A morte, de q fallamos, foi caso, não foi eleição, logo impropriamente parece lhe applicamos as palauras: *Maria optimam partem elegit*. Primeiramente digo, que o ser caso não impede ser eleição. No mesmo texto o temos. Onde a Vulgata lê, *optimam partem elegit*: escolheo a melhor parte: o original Grego tem, *optimam sortem elegit*, escolheo a melhor sorte. Sorte he caso, & com tudo chamalhe o Texto eleição, *elegit*, porque não implica ser a mesma cousa caso, & ser eleição. Mas ha repostas, que são mais faceis de prouar, que de entender. Como pode ser eleição o que he caso? Ponhamos a questãõ em termos mais christãos. O que vulgarmente chamamos caso, he prouidencia; prouidencia nenhũa outra cousa he, que aquella disposição ordenada dos decretos diuinos; como pode logo ser eleição nossa o que he disposição de Deos? Respondo que por virtude da conformidade. Todas as vezes que nos conformamos com as ordens de Deos, fazemos que a eleição, que he sua, seja tambem nossa. Neste sentido



sentido dizia David: *mandata tua elegi*: Senhor, eu elegi os vossos preceitos. Nos preceitos elege quem manda, & não quem obedece: David obedecia, Deos mandava: logo a eleição era de Deos. Pois se a eleição era de Deos; como diz David que he sua: *mandata tua elegi*? Porque David obedecendo conformava-se com a vontade de Deos, & por virtude da conformidade a que era eleição de Deos, era tambem eleição de David. Tal foi a eleição neste caso, ella voluntariamente forçosa, como elle felicemente aduerso; *Maria optimam partem elegit*. Foi eleição de Deos, & foi eleição de Maria. Em Deos foi eleição por providência, em Maria foi eleição por conformidade, & em ambos foi eleição do melhor; em Deos porque escolheu para si a Maria, em Maria porque se foi para Deos, *optimam partem elegit*.

Só poderà cuidar alguém, que eleger por conformidade será algum imperfeito modo de eleição. Digo, & acabo, que mais perfeito modo de eleição he eleger por conformidade, que eleger por deliberação. Porque? Porque quando elegemos por deliberação, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade diuina. Quando eu elejo faço a minha vontade, quando me conformo, faço minha a vontade de Deos. E não pode aver mais perfeito acto que aquelle, em que Deos, & eu queremos pela mesma vontade.

tade. Não ha acção mais parecida ás de Christo. As acções de Christo erão diuinas, & humanas, pela vniação das naturezas, esta acção he humana, & diuina pela transformação das vontades. Philosophia notauel! que se acrecente o meritorio, onde parece que se deminue o voluntario. O sacrificio mais voluntario, que ouue no mudo, foi o da morte de Christo: *Oblatus est quia ipse voluit.* Com tudo he muito para notar, que se não attribue a morte de Christo principalmente à charidade, senão á obediencia: *Factus obediens vsque ad mortem.* Pois porque mais á obediencia, que á charidade? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria, a obediencia segue a eleição da vontade alhea. E não era tão generoso acto em Christo sacrificarse à morte por satisfazer a sua vontade, quanto por se conformar com a diuina: *Non mea, sed tua voluntas fiat.* Todas aquellas repugnâncias do Horto forão encaminhadas não a elcular a morte, senão a apurar a conformidade. O que generoso conformar! O que discreto morrer! Pareceo caso, & foi eleição; pareceo força, & foi vontade. E se algũa cousa teue de repugnante, ou de violento foi para dar circumstancia ao merito, & essencia ao sacrificio. Mude logo a D<sup>is</sup>crição a lingoagem, & de graças á morte em vez de queixas; pois só na morte ficou qualificada, & consumada a D<sup>is</sup>crição, quando naquelle ponto, em que acaba tudo, & de q depende tudo



tudo, entre o voluntario, & preciso, soube escolher Maria a melhor parte *Maria optimam partem elegit.*

Tenho acabado, & satisfeito, se me não engano, ás nossas tres queixosas. Mas se ellas tiverão tempo para se queixar de nouo, & eu forças para dizer, & vos paciencia para ouir; he certo que as queixas que fizerão tanto sem razão contra esta morte as auiaõ de conuerter todas, & com muita razão, contra nossas vidas. O Idades cegas, o Gentilezas enganadas, o Discrições mal entendidas! Viue a Idade como se não ouuera morte, viue a Gentileza como se não passara o tempo, viue a Discrição como se não temera o juizo. O acabemos já algum dia de ser cegos. Ponhamos diante dos olhos estas imagens funestas, retratos de nos mesmos, que não sem particular providencia nos mete Deos em casa tam repetidamente. A penas ha casa illustre em Portugal, que se não visse cuberta de lutos este anno, & ainda não he acabado. Ia que os parêtes morrem para si, & para Deos, morrão tambem para nos. Deixemnos ao menos por herdeiros de seus desenganos. Consideremos que forão o que fomos, que auemos de ser o que são, que ali vai a parar tudo, & que tudo o que ali não aproueita, he nada. Se nos dá confianças a Idade reparemos, quão fragil he, & quão fogeita ao menor accidente. Se a Gentileza nos engana, desenganemos hũa caueira, que he o que sò tem durauel a mayor fermosura.

Se a Discrição finalmente nos defuanece, saibamos ser discretos, que he saber saluarnos. Iã que tanta vida se tem dado ao mundo, & à vaidade, demos se quer a Deos essa vltima parte que nos restar, que sempre será a melhor, & desta maneira ficaremos escolhendo com Maria a melhor parte: *Maria Optimam partem elegit.*

P. 1. 3  
 16/5